

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MARLI LENIR DE ROSSO RIBOLDI

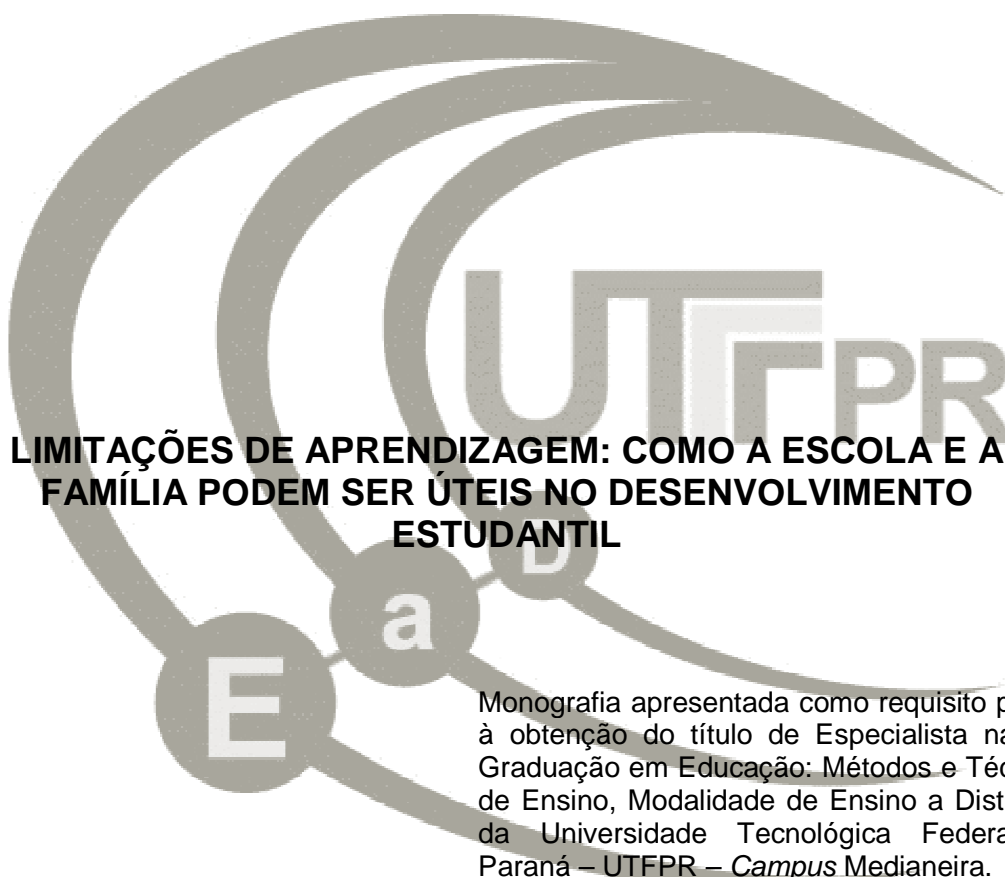
**LIMITAÇÕES DE APRENDIZAGEM: COMO A ESCOLA E A
FAMÍLIA PODEM SER ÚTEIS NO DESENVOLVIMENTO
ESTUDANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

MARLI LENIR DE ROSSO RIBOLDI



**LIMITAÇÕES DE APRENDIZAGEM: COMO A ESCOLA E A
FAMÍLIA PODEM SER ÚTEIS NO DESENVOLVIMENTO
ESTUDANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Medianeira.

Orientadora: Prof^a Maria Fatima M. Nicodem

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

Limitações de aprendizagem: como a escola e a família podem ser úteis no desenvolvimento estudantil

Por

Marli Lenir de Rosso Riboldi

Esta monografia foi apresentada às 20h 20m do dia 23 de Novembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – *Campus Medianeira*
Orientadora

Professora Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – *Campus Medianeira*
Membro

Professora Nelci Aparecida Zanette Rovaris
UTFPR – *Campus Medianeira*
Membro

Dedico este trabalho a todos os que têm limitações de aprendizagem, para que encontrem alguém que os ajude a superá-las.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Agradeço a meus familiares e à UTFPR por esta oportunidade de aperfeiçoar-me e buscar conhecimentos para melhor atender aos alunos.

“O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas não simplesmente de repetir o que as outras gerações fizeram, homens criativos, inventivos, descobridores”.

Piaget

RESUMO

RIBOLDI, Marli Lenir de Rosso. **Limitações de aprendizagem: como a escola e a família podem ser úteis no desenvolvimento estudantil.** Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira-PR, 2012.

O presente trabalho teórico e de pesquisa trata das limitações de aprendizagem e de como a escola e a família podem ser úteis no desenvolvimento estudantil. A pesquisa tem como principal objetivo, levantar dados que favoreçam à escola, traçar novas estratégias pedagógicas que venha ao encontro das necessidades individuais de cada educando que compõem a turma analisada. Para que possamos obter sucesso escolar, faz-se necessário despertar o potencial de cada um, utilizando métodos e técnicas diversificadas, através das quais, torne-se possível resgatar lacunas na vida escolar de cada indivíduo que fez parte deste universo de pesquisa. Trata-se de uma tarefa muito complexa, porém, a partir do momento em que escola/família, juntas realizam parcerias, o trabalho se efetiva com melhores resultados. Juntos, precisamos despertar em cada educando acima de tudo, o desejo de aprender e apropriar-se de novos conhecimentos e, isso se efetivará através do comprometimento dos envolvidos no processo educativo. O estudo embasou-se em artigos já publicados, livros e Internet, além de questionário aplicado e respondido pelos professores e alunos, principais envolvidos nesta pesquisa.

Palavras-chave: Limitações de aprendizagem. Escola. Família. Desenvolvimento estudantil.

ABSTRACT

RIBOLDI, Marli Lenir de Rosso. **Learning limitations, such as school and family can be useful in developing student.** Monograph of Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques. Advisor: Teacher Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Federal Technological University of Paraná. Medianeira -PR, 2012.

This theoretical work and research addresses the limitations of learning and how schools and families can be useful in developing student. The research has as main objective, to collect data that support the school, set new pedagogical strategies that will meet the individual needs of each student making up the class analyzed. So we can obtain academic success, it is necessary to awaken the potential of each, using diverse methods and techniques through which, become possible rescue gaps in school life of every individual who was part of this research universe. This is a very complex task, however, from the moment school / family partnerships held together, the work is effective with better results. Together, we must awaken in each student above all, the desire to learn and take ownership of new knowledge and to become effective this through the commitment of those involved in the educational process. The study based on previously published articles, books and Internet, plus questionnaire and answered by teachers and students, principals involved in this research.

Keywords: Learning limitations. School. Family. Development student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
4.1 PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM SEGUNDO OS ALUNOS...	20
4.2 O AMBIENTE FAMILIAR E SOCIAL	26
4.3 PROCESSO DE APRENDIZAGEM SEGUNDO OS PROFESSORES.....	29
4.4 ESTRATÉGIAS TRAÇADAS PARA SANAR AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA TURMA ESTUDADA	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
APÊNDICE.....	40
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO 6° ANO.....	41
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS PROFESSORES DO 6° ANO.....	43

1 INTRODUÇÃO

A sociedade transforma-se a cada dia e com ela a necessidade de formação crítica do cidadão para o acompanhamento destas mudanças contínuas e irreversíveis.

Salvan (2004), relata que a criticidade é construída na criança desde o momento em que ela nasce e durante toda a sua vida. É a escola a maior responsável pela formação atuante do cidadão na sociedade.

Tadei & Storer (2011), afirmam que trabalhar com o desenvolvimento humano nos aspectos motor, cognitivo, emocional e neurológico é muito imprescindível na área de atuação educacional, entretanto, para Salvan (2004), há muito tempo tem-se percebido a dificuldade com que grande parte dos alunos recebe o ensino. Para a autora, existe um elevado índice de reprovação escolar que reforça o grande problema dos alunos: a dificuldade de aprendizagem.

Várias são as terminologias utilizadas para designar o tema em questão, dentre elas, podemos nos deparar com deficiência na aprendizagem, distúrbio de aprendizagem e a dificuldade de aprendizagem, termo o qual será utilizado no presente estudo.

De acordo com Salvan (2004), para alguns professores os alunos chegam ao ensino fundamental com uma falha na aprendizagem que vai crescendo à medida que sua vida escolar se desenvolve.

Todavia, há professores que acreditam que os alunos não querem “saber de nada”, uma vez que frequentam a escola não por vontade própria, mas sim, por serem forçados pela família, para eles a escola deixou de ser atrativa.

Uma turma do 6º ano, do município de Serranópolis do Iguaçu, é composta por 12 alunos, compreendendo a faixa etária dos 10 à 14 anos de idade, destes, apenas 3 alunos não são repetentes, porém, apresentam sérias dificuldades de aprendizagem, além disso, a grande maioria dos alunos desta turma enfrenta ainda problemas de comportamento. Muitas são as dificuldades encontradas com estes alunos.

De acordo com o modelo desenvolvimental de Patterson, DeBaryshe e

Ramsey (1989) apud Bandeira, et al., (2006), as dificuldades interpessoais da primeira infância podem repercutir no futuro, o que pode causar problemas de conduta, rejeição pelo grupo com que convive, fracasso escolar e até mesmo depressão.

Desta forma, a escola, por sua especificidade, constitui-se de um espaço privilegiado de afirmação de identidade e do saber da criança, tanto individual como coletivamente.

Deste modo, pode-se justificar a escolha deste tema por compreender que muitos educadores realizam seu trabalho de forma tradicional sem se preocupar com a aquisição do conhecimento do educando, nem tão pouco preocupa-se com a bagagem de conhecimentos que o aluno trás consigo, infelizmente, alguns profissionais não valorizam o processo de aprendizagem da criança e isto vem interferindo negativamente em seu aproveitamento e acentuando suas dificuldades (SALVAN, 2004).

Perante estes argumentos, o objetivo deste trabalho **esteve** pautado no desafio tanto da escola quanto de seus profissionais, para somar esforços, **buscar** estratégias para motivar e acima de tudo procurar sanar parte das dificuldades de aprendizagem, para isso é de extrema necessidade trabalhar individual e coletivamente com todos os alunos, na tentativa de juntos fazer com que os mesmos obtenham êxito e superem essas dificuldades, não é, portanto, papel só da escola, mas de todos os segmentos família, sociedade e também o próprio aluno, dando fim ao “empurra-empurra” “a professora diz que a família não lhe deu boas maneiras ou a família diz que a professora não lhe deu boa educação” (ROSSINI, 2001, p.21).

De acordo com Salvan (2004), só assim é que pode-se transformar os alunos em cidadãos que saibam utilizar os conhecimentos para a construção de uma sociedade digna, com respeito e valor à educação, tornando-os críticos e acima de tudo que possam contribuir para a transformação principalmente de sua vida.

No intuito de justificar a importância deste estudo, é necessário que se compreenda a fase de transição afetiva, emocional e física pela qual passam os

alunos da faixa etária estudada, não como fato isolado, mas considerando todo um contexto que leva a possíveis dificuldades na apropriação do conhecimento e conseqüentemente no ato de aprender.

Nos dias de hoje, a dificuldade de aprendizagem pode estar diretamente ligada ao sucesso ou insucesso do indivíduo, ao longo do processo de desenvolvimento em toda a vida, deste modo, é que busca-se encontrar soluções para o impasse, controlando as causas e amenizando os efeitos desse problema na vida dos alunos, pais e educadores.

Perante estes argumentos, o presente projeto justifica-se pela percepção do nível de repetência e alto nível de dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos de uma escola pública, no município de Serranópolis do Iguaçu.

Como objetivo geral, a presente monografia teve: Identificar e analisar as causas de dificuldades de aprendizagem, numa turma do 6º ano, do Ensino Fundamental.

E como objetivos específicos: identificar quais as maiores dificuldades de aprendizagem detectadas pelos alunos no contexto da sala de aula; selecionar dentre a matriz curricular do 6º ano, quais as disciplinas que se caracterizam com constante e maior dificuldade para os educandos; refletir sobre os encaminhamentos adotados pela escola e pela família para solucionar as dificuldades de aprendizagem; compreender os anseios e necessidades de cada aluno, para sanar as dificuldades de aprendizagem; e buscar novas estratégias para a solução das dificuldades da referida turma.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É no período da infância que podem ocorrer momentos de maior desordem, afetiva ou emocional, pois esta é uma fase de grandes transformações e assimilações do meio externo (TADEI & STORER, 2011).

Para as autoras acima citadas, Jean Piaget (1896 – 1980), biólogo francês, estudioso que “encontrou na psicologia do desenvolvimento a maneira de buscar compreender como o ser humano se desenvolve”. De acordo com Piaget, o conhecimento é cumulativo e de origem sensorial, dispendo o desenvolvimento humano em períodos, como pode ser observado na tabela 1.

Período	Nome	Idade (anos)	O que desenvolve
1º Período	Sensório-motor	0– 2	Onde ocorre a percepção e exploração do meio. É egocêntrica.
2º Período	Pré-operatório	2 – 7	Há o desenvolvimento de uma linguagem afetiva, a qual mostra-se mais desenvolvida e fortalecida.
3º Período	Operações concretas	7 – 11 / 12	O adulto é tido como fonte do conhecimento. Pensamento lógico, início da socialização.
4º Período	Operações formais	11 / 12 em diante	Capaz de analisar questões sem que essas estejam presas ao real.

Tabela 1: Desenvolvimento Humano de acordo com Piaget. Adaptado TADEI & STORER, 2011, p.11

Para Sorato (2009) apud Tadei & Storer (2011, p. 12), a variação do desenvolvimento humano de Piaget pode ocorrer atrasos ou avanços individuais em relação a determinado grupo, devido à natureza do ambiente em que as crianças vivem, os contextos que colocam desafios às crianças são mais estimulantes para o desenvolvimento cognitivo, tendo o saber como objeto específico do trabalho escolar (SAVIANI,1991).

O médico francês Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879 – 1962), elaborou a teoria do desenvolvimento humano, devido sua preocupação com a educação, demonstrando que a pedagogia pode ter bases da psicologia, enriquecendo a experiência pedagógica (DOURADO; PRANDINI, 2001).

Dourado & Prandini, ressaltam que a psicogenética de Wallon é:

(...) essencialmente sociocultural e relativista, com forte lastro orgânico, a teoria de Wallon considera o desenvolvimento da pessoa completa integrada ao meio em que está imersa, com seus aspectos afetivo, cognitivo e motor também integrados. Assim, a ênfase é para a integração – entre o organismo e meio e entre dimensões cognitiva, afetiva, e motora na constituição da pessoa. A pessoa é vista como o conjunto funcional resultante da integração de suas dimensões, cujo desenvolvimento se dá na integração de seus aparato orgânico com o meio, predominantemente social (DOURADO & PRANDINI, 2001, p.1).

De acordo com a teoria de Wallon, no início do desenvolvimento existe preponderância do aspecto biológico sobre a criança (TADEI & STORER, 2011, p. 14). Para Galvão (2000) apud Tadei & Storer (2011) o desenvolvimento humano de Wallon se dá conforme a Tabela 2:

Estágio	Nome	Idade	O que ocorre
	Impulsivo – emocional	0 - 1	A criança interage com o meio regida pela afetividade

	Sensório-motor ao projetivo	1-3	Atividades de investigação, exploração e conhecimento do mundo social e físico.
	Personalístico	3 - 6	Imitação inteligente, a qual constrói significados diferenciados que a criança dá para a própria ação.

Tabela 2: Desenvolvimento Humano de acordo com Wallon. Adaptado TADEI & STORER, 2011, p. 11 e 12.

Segundo Smith (2010), as dificuldades de aprendizagem são “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”. Para (TADEI & STORER, 2011), o termo é definido por alterações no aprendizado, considerando todas as fases do desenvolvimento escolar. Consequências extrínsecas ao indivíduo, às vezes transitórias, e por vezes, extintas.

De acordo com MORAIS (2006, p.24):

É grande o número de crianças que apresentam dificuldades para aprender a ler e escrever. E a única maneira de se reverter esta situação é buscar as reais causas das dificuldades de aprendizagem. Todas as crianças têm possibilidades para aprender e gostam de fazê-lo, e quando isto não ocorre é porque alguma coisa não está indo bem.

É necessário que tanto professores, família e profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, busquem fatores que podem estar interferindo para que estes não consigam aprender.

De acordo com Saviani, (1991 p.14), “a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica”. Para o autor, o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida pelo conjunto dos homens.

Pode-se apontar que várias são as causas responsáveis pelas dificuldades escolares, conforme descrito por MORAIS (2006):

- Falta de estimulação adequada nos pré-requisitos necessários à alfabetização: de acordo com Piaget e Wallon, toda criança desde seu nascimento até a fase adulta, desenvolve-se por meio de estágios, e cada estágio, correspondendo a um determinado período, como pode ser observados nas tabelas 1 e 2. Caso estes períodos não forem bem desenvolvidos podem ocorrer falhas e até mesmo dificuldades ao longo da vida.
- Método de ensino inadequado: professores que não mudam seu método de ensino, não inovam, e o mesmo ensino de sempre, sua metodologia não incentiva, ao contrário, torna as suas aulas massacrantes.
- Problemas emocionais: estes podem fazer com que a criança tenha sérios problemas e bloqueios fazendo com que não consigam resolvê-los e acaba afetando a área do desenvolvimento emocional, dificuldades estas que muitas vezes frustram o desejo de sucesso de uma criança, influenciando na auto-estima e até mesmo sua permanência no âmbito escolar.
- Falta de maturidade para iniciar o processo de alfabetização: cada criança tem seu tempo para aprender, umas têm a maturidade mais cedo, outras, porém, não se desenvolvem e acabam atropelando algumas fases ou estágios, comprometendo assim seu desenvolvimento.
- Dislexia: encontra-se entre os autores, opiniões diferenciadas e discordantes, entretanto a dislexia é um termo que se refere à criança que apresenta séria dificuldade de leitura, e conseqüentemente, de escrita, apesar de seu nível de inteligência ser normal ou estar acima da média, mas essas dificuldades para ler e escrever corretamente, a língua falada encontra-se associadas a outros distúrbios.

Com base nos textos lidos, é necessário investigar quais as causas, para tantos problemas e dificuldades de aprendizagem dos alunos estudados; percebe-se que não é uma causa isolada, mas um conjunto de problemas que vem comprometendo a aprendizagem dos mesmos. Pois, a energia e a motivação para a aquisição dos conhecimentos são características acentuadas por volta dos 10 aos 12 anos.

Ao adquirir habilidades, ao agir no mundo que a cerca, a criança desenvolve um sentimento de domínio, ela já se vê em condições de “fazer”. Entretanto, se não for encorajada e bem sucedida em suas tentativas de participação das atividades de seu grupo social (escola – família), esse sentimento de domínio, de saber fazer as coisas, será substituído por um sentimento de inferioridade (GUSMÃO, 2001, p. 13).

Nesta fase, as crianças passam por mudanças na matriz curricular, na vida afetiva e emocional, mentalidade e maturidade. Nesta transição de séries, do ensino infantil para o fundamental, o aluno não quer se perceber enquanto criança, todavia, não possui habilidades para solucionar problemáticas do dia-a-dia estudantil de um adolescente (GUSMÃO, 2001).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa embasou-se em pesquisas bibliográficas, exploratória, descritiva e qualitativa, com amostra de 12 alunos que frequentam o 6º ano do ensino fundamental, de um Colégio Estadual, do município de Serranópolis do Iguaçu, do ano de 2012.

Conforme Gil (1999), pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

De acordo com os objetivos propostos, esta pesquisa é do tipo exploratória, que segundo Gioia (2006), é o tipo de pesquisa cujo principal objetivo, é prover maior compreensão do problema.

Utilizará também a pesquisa descritiva, que segundo Gil (1999), destina-se a descrever características de determinada situação ou função do mercado, tendo como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa qualitativa é a metodologia de pesquisa não estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporcionam *insights* e compreensão do contexto do problema (GIOIA, 2006).

O presente estudo sendo uma pesquisa exploratória, visa a proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, a fim de torná-lo explícito ou a construir hipóteses; tendo, portanto, como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas (GIL, 2002).

Envolve levantamento bibliográfico, estudo de caso, “entrevistas com pessoas que possuem experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão” (GIL, 2002).

De acordo com objetivos a pesquisa foi exploratória, a coleta de dados se deu por levantamento bibliográfico, e questionário aplicado a pessoas que vivenciam o problema pesquisado (GIL, 2002).

A população amostra estudada, foi de uma turma do 6º ano, de um Colégio

Estadual, no município de Serranópolis do Iguaçu, composta por 12 alunos; onde cada um deles participou respondendo ao questionário.

Os dados foram coletados a partir de questionário aplicado pela coordenadora pedagógica da escola, respondido por 8 professores, os quais trabalham na turma estudada e pelos alunos.

O questionário é, segundo Marconi e Lakatos (2002, p.98), “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A aprendizagem frequentemente refere-se a métodos formais de aquisição de novos conhecimentos e habilidades, inclusive na sala de aula. Entretanto, existem em nosso meio, alunos que não conseguem adquirir os conhecimentos necessários para atingir o êxito necessário em seus estudos.

Diante disto, buscou-se identificar e analisar as causas das dificuldades de aprendizagem encontradas na turma do 6º ano, além de identificar quais as disciplinas com maior dificuldade para os educandos e refletir sobre os encaminhamentos adotados pela escola e pela família para solucionar as dificuldades de aprendizagem.

Também foi verificada a necessidade de buscar novas estratégias para a solução das dificuldades da referida turma, através de sugestões dadas pelos próprios alunos.

Após a apresentação e discussão do tema apresentado, elaboraram-se os questionários, os quais *a posteriori* foram respondidos pela turma estudada e o outro pelos professores da referida turma. Este foi entregue aos alunos e às professoras pela pedagoga da escola, a qual aguardou até que todos os envolvidos na pesquisa respondessem.

Observações realizadas em sala de aula durante os primeiros meses do ano letivo de 2012 auxiliaram na elaboração do questionário, além de perguntas pré-selecionadas em publicações científicas.

Os questionários aplicados compuseram-se de questões abertas, os pesquisados tinham mais de uma opção de resposta, o que torna a pesquisa menos fidedigna. Os resultados foram apresentados em gráficos elaborados através do programa Microsoft Excel 2010 e analisados por bibliografias que abordam o tema estudado.

A proposta deste estudo era buscar nas partes envolvidas, as possíveis causas para as dificuldades de aprendizagem apresentadas pela turma e as razões para o grande índice de reprovação escolar, já que desta forma, a escola contribui para que aumente o percentual de estudantes com distorção entre séries

e idade.

Após elaboração dos gráficos, as respostas foram analisados juntamente com alunos, principais envolvidos da pesquisa, e em particular com os docentes da turma, na tentativa de buscar solução para sanar as dificuldades da turma.

Desta forma, os discentes puderam perceber a semelhança entre as dificuldades que eles enfrentam, e para maior compreensão das mesmas, verificou-se também, em sala de aula, os resultados dos questionários dos professores.

As primeiras questões eram de identificação do aluno, outras falavam a respeito da aprendizagem e outras ainda tratavam-se de assuntos referentes ao ambiente familiar.

Questões as quais não foram apresentadas em gráficos, são aquelas que tratam de identificação do pesquisado e não necessitam de tal apresentação ou ainda, são questões que tratam de escolha, o que torna difícil a apresentação em gráfico.

4.1 PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM SEGUNDO OS ALUNOS

De acordo com Smith (2001), a aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.

Para que a escola realize melhor seu trabalho, existe o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), o qual é uma ferramenta que auxilia a escola no planejamento estratégico desenvolvido para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (MEC).

Sobre este item, temos as seguintes questões demonstradas em gráficos:

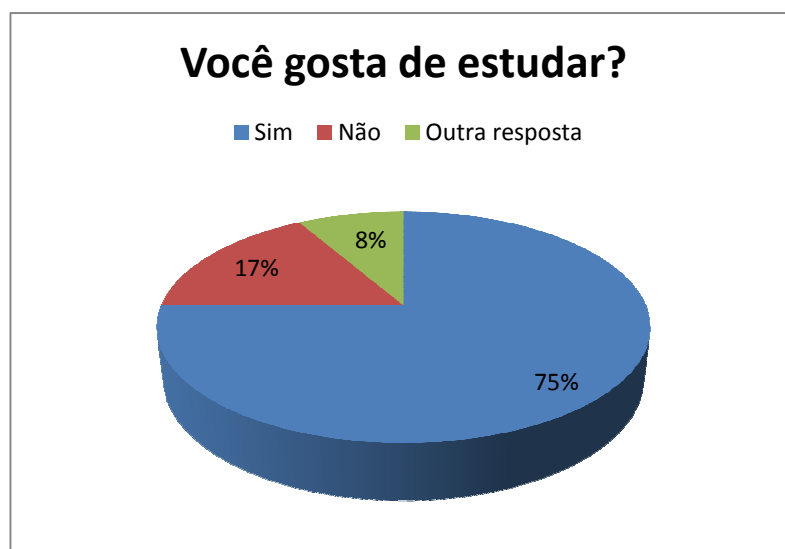


Gráfico 01. Você gosta de estudar?

De acordo com o gráfico 01, observa-se que a maioria dos alunos gosta de estudar. O número demonstra que, apesar dos alunos terem o gosto pelo aprendizado, o nível de repetência, presente no gráfico 02, é alto.



Gráfico 02. Você já reprovou?

O gráfico 02, demonstra que grande parte dos alunos entrevistados já reprovou durante a vida escolar.

Costa (2012) afirma que “há casos em que a reprovação pode ser uma

forma de pressionar o aluno a abandonar a escola ou até uma punição por indisciplina”. Isso demonstra que, ao reprovar um aluno, a escola contribui para que aumente o percentual de estudantes com distorção entre série e idade e pode fazer com que esse estudante sinta-se estigmatizado.

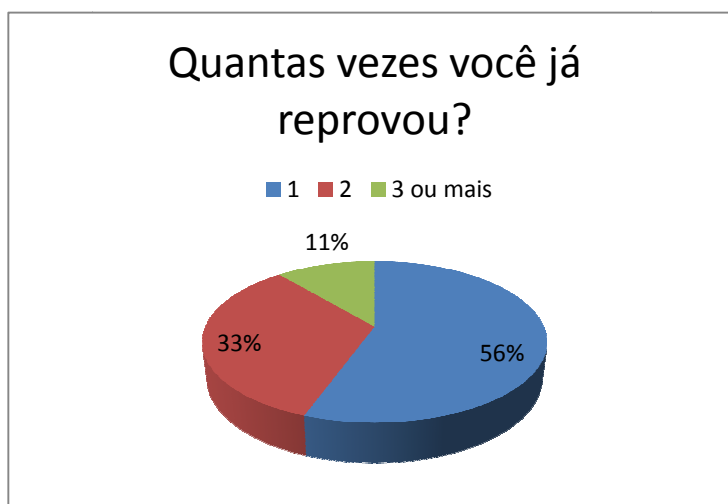


Gráfico 03. Quantas vezes você já reprovou?

O gráfico 03, que, de certa forma prossegue o tema presente no gráfico 02, mostra que boa parte dos alunos reprovou pelo menos uma vez, porque no decorrer do ano letivo não conseguiu apropriar-se dos conteúdos básicos considerados pré-requisitos à série futura.

Para Costa (2012), "não adianta só decidir aprovar, é preciso verificar as causas da repetência e combatê-las", falando sobre a escola não cumprir seu papel.

Bruner (1979), afirma que as dificuldades de aprendizagem podem ser sob duas perspectivas: a dificuldade de aprendizagem sintoma e a dificuldade de aprendizagem reativa.

Na dificuldade de aprendizagem sintoma, pode-se observar que as possibilidades externas para a aprendizagem existem, porém perdeu-se o desejo, a motivação de aprender (BRUNER, 1979), isso pode ser um dos fatores que levam o aluno a voltar repetir o ano.

Na dificuldade de aprendizagem reativa, há o desejo de aprender, no entanto não foram proporcionadas ao indivíduo situações viáveis de aprendizagem (BRUNER, 1979), o que pode ser visto no Gráfico 01, quando questionados sobre o gosto pelo estudo, apesar de existir, o nível de repetência escolar é grande.

Os conteúdos precisam ser organizados e integrados ao corpo de conhecimentos do aluno, sendo realizado em conjunto professor-aluno, onde este desempenha um papel importante na formulação de seu próprio conhecimento, mas não o realiza sozinho.

Outro fator importante é a ludicidade, deste modo,

para que a sala de aula venha a ser um ambiente favorável à construção do conhecimento e equacionamento das dificuldades de aprendizagem que porventura se apresentarem é necessário que o educador seja comprometido, criativo, dinâmico e que respeite as individualidades de cada educando, valorizando a realidade e as vivências dos mesmos (AMARAL, 2011).

Numa ação conjunta e integrada, é preciso favorecer e estimular, a cooperação, o diálogo, a democracia e a autonomia do indivíduo e do grupo, onde o prazer de estar na sala de aula seja comum a todos.

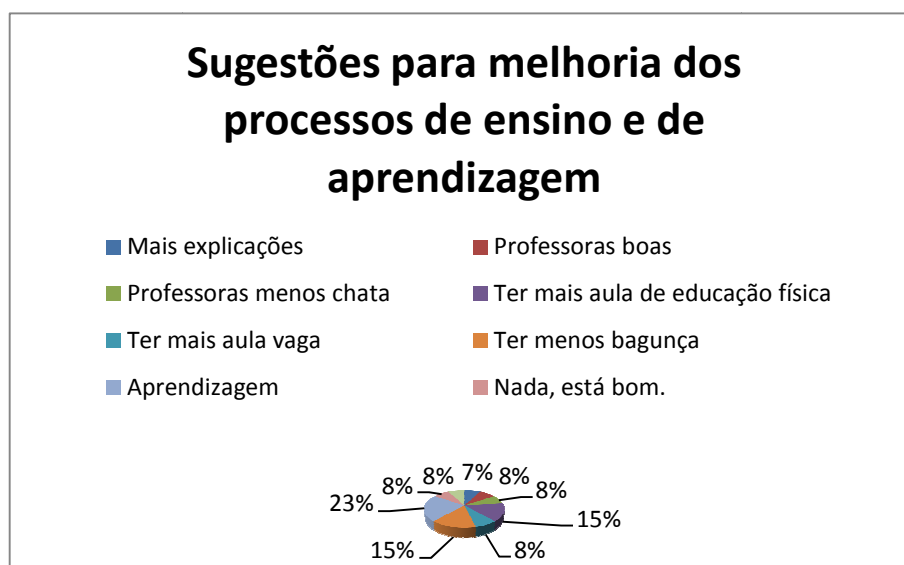


Gráfico 04. Sugestões para melhoria do processo de ensino e de aprendizagem

Se observarmos o gráfico 04, podemos observar que a aprendizagem é o que realmente falta para que melhorem os processos de ensino e de aprendizagem, segundo os alunos.

Ainda de acordo com as respostas apresentadas podemos observar que a falta de interesse nos estudos e pouca maturidade está presente nos alunos.

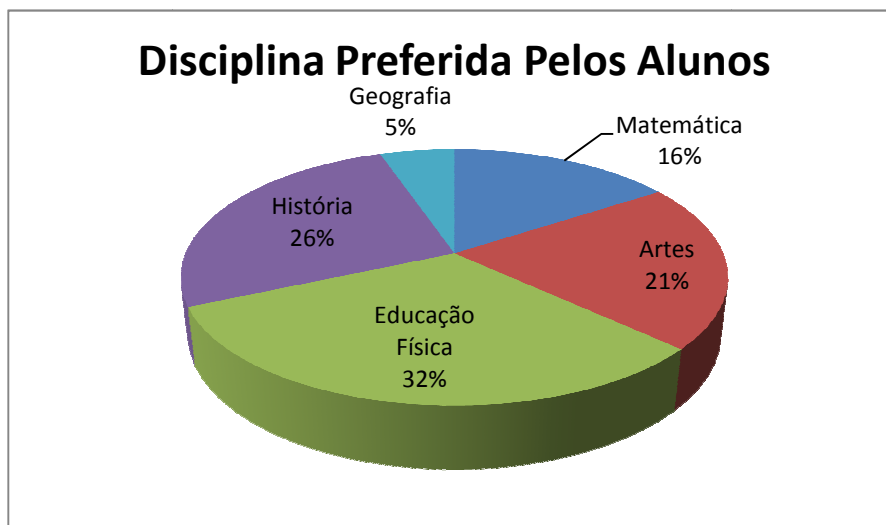


Gráfico 05. Disciplina Preferida Pelos Alunos

Ao observarmos o gráfico 05, vemos que a maior parte dos alunos prefere a disciplina de Educação Física, a qual é trabalhada com atividades práticas, envolvendo a ludicidade, o que reafirma Amaral, 2011, em parágrafo acima citado. Os alunos também têm mais gosto pela Educação Física, pois neste momento, eles sentem como distração e descontração.

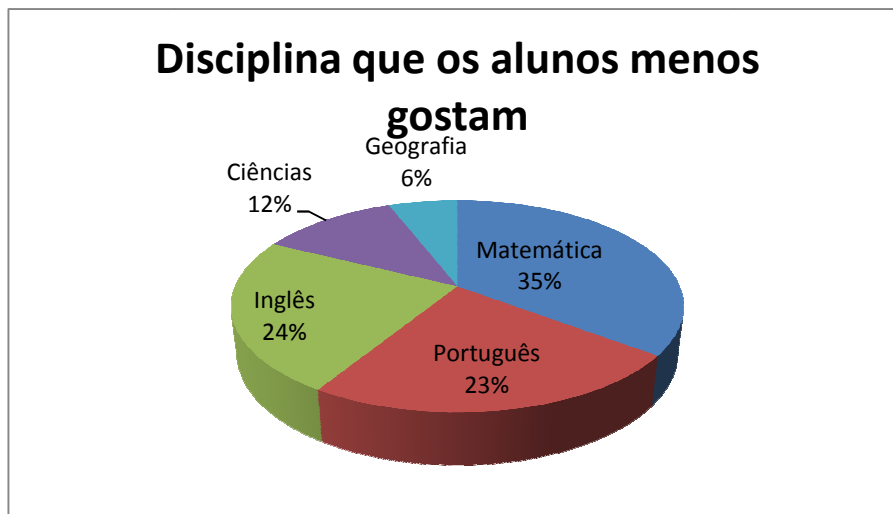


Gráfico 06. Disciplina que os alunos menos gostam

As outras disciplinas não foram citadas, nem no gráfico 05 e no gráfico 06.

No gráfico 06, temos as disciplinas que os alunos menos gostam, podemos ver que Matemática foi a com maior rejeição, desta forma temos a afirmativa de Freud onde ele cita que o homem vive em busca de prazer, caso algo que ele faça não lhe dê prazer, ele passa a rejeitá-lo:

“... o curso tomado pelos eventos mentais está automaticamente regulado pelo princípio de prazer, ou seja, acreditamos que o curso desses eventos é invariavelmente colocado em movimento por uma tensão desagradável e que toma uma direção tal, que seu resultado final coincide com uma redução dessa tensão, isto é, com uma evitação de desprazer ou uma produção de prazer.” (1969, p. 17, v. 18).

Desta forma, podemos ter a matemática como fonte de prazer ou não, dependendo também da forma de como ela é trabalhada, como uma aula motivadora, apoio dos pais em casa e até mesmo conteúdos práticos.

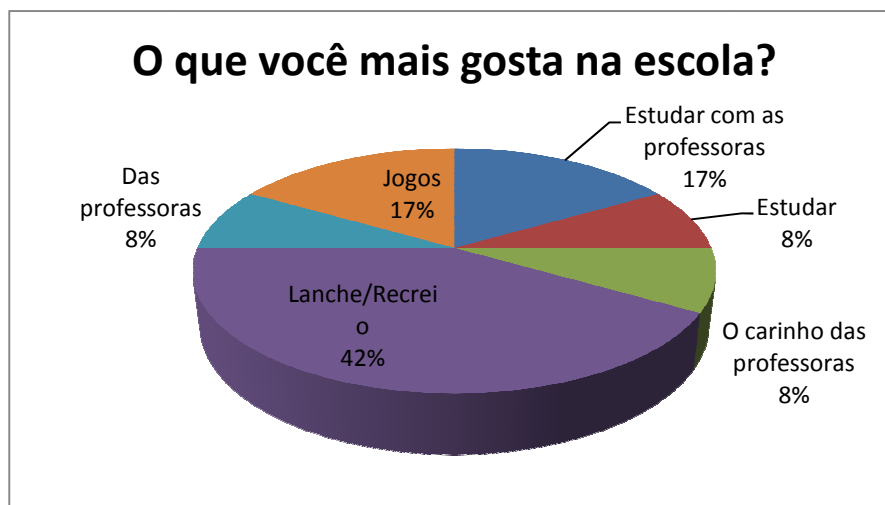


Gráfico 07. O que você mais gosta na escola?

No gráfico 07, perguntou-se aos alunos o que eles mais gostavam na escola, várias foram as respostas, porém a mais citada foi o lanche, talvez por ser o momento onde as crianças estão livres e mais uma vez em momento de descontração, ou ainda, por serem de renda social baixa, e este ser um momento onde eles tem a oportunidade de estarem fazendo uma refeição, já que o alimento que é servido no recreio é arroz, feijão, macarrão, polenta, molho (comida mesmo). Não é de surpreender que ações tão simples, como poder alimentar-se se configuram tão importantes a quem vem de famílias de baixa renda.

Outra resposta que chamou a atenção foi “o carinho das professoras”, onde nos volta ao ambiente familiar, muitas vezes a família é grande e os integrantes (pai e mãe), trabalham para tentar sustentar a família e muitas vezes falta o carinho e a atenção para os filhos.

4.2 O AMBIENTE FAMILIAR E SOCIAL

Os alunos também foram questionados sobre o ambiente familiar e social que se encontram, pois segundo Baltazar & Moretti a família é definida como estrutura social básica, com entre jogo diferenciado de papéis, integrada por pessoas que convivem por tempo prolongado, em uma inter-relação recíproca

com a cultura e a sociedade, dentro da qual se vai desenvolvendo a criatura humana, premida pela necessidade de limitar a situação narcísica e transformar-se em um adulto capaz, sendo a *defesa da vida* seu objetivo primordial.

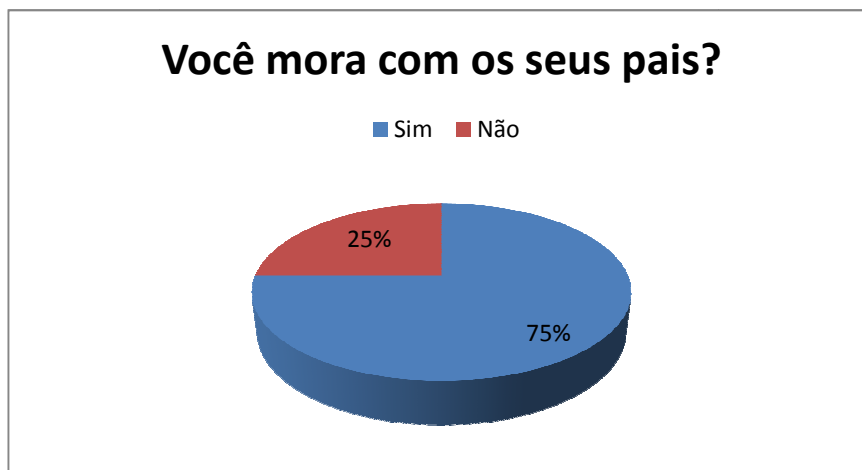


Gráfico 08. Você mora com os seus pais

De acordo com o gráfico 08, pode-se demonstrar que a maioria dos alunos mora com os pais, o que deveria ser um estímulo ao processo educacional dos alunos.

Lighfoot (1987) *apud* Reis (2008) afirma: "Se nós reconhecermos que cabe à família o primeiro papel na educação das crianças", onde o autor deixa claro o envolvimento dos pais na educação dos filhos, desta forma, é necessário, que os pais se envolvam diretamente no processo educativo dos filhos, auxiliando-os nos trabalhos escolares, tarefas de casa, impondo limites, sendo afetivos, garantindo assim, a melhora do rendimento escolar, é necessário que os pais sejam parceiros dos filhos neste momento.

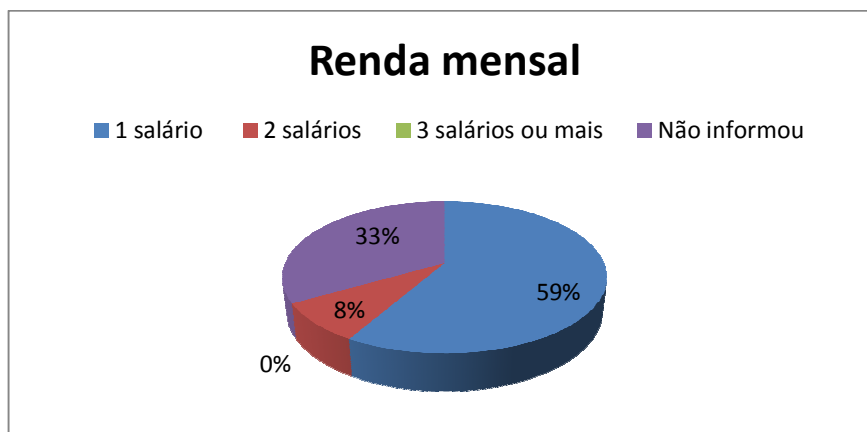


Gráfico 09. Renda mensal

As questões a respeito do nível social dos alunos, foram elaboradas já que Fonseca *apud* Leal & Nogueira (2011, p.93), descreve que as dificuldades de aprendizagem não podem separar aspectos psicossociais e psicoculturais dos aspectos neurobiológicos ou neurofisiológicos, de acordo com o gráfico 09 pode-se observar a maioria dos alunos tem renda mensal de aproximadamente 1 salário mínimo.

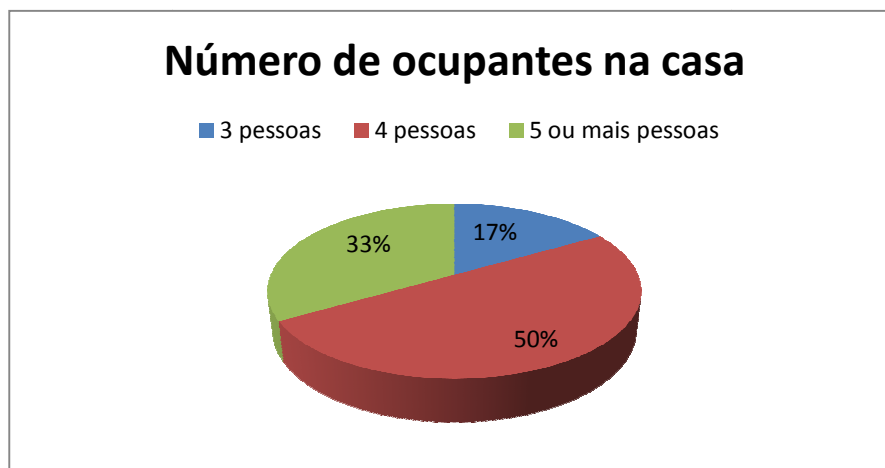


Gráfico 10. Número de ocupantes na casa

Pode-se observar, de acordo com o gráfico 10, que a quantidade de pessoas que moram na mesma casa é relativamente grande, no mesmo sentido, observa-se que a criança sofre influencia direta do ambiente em que ela se encontra, o que determina suas atitudes e posturas diante das dificuldades e, faz com que a aceitação social seja menor caso ela apresente problemas sócio-

emocionais (BREY & RAMOS, 2007).

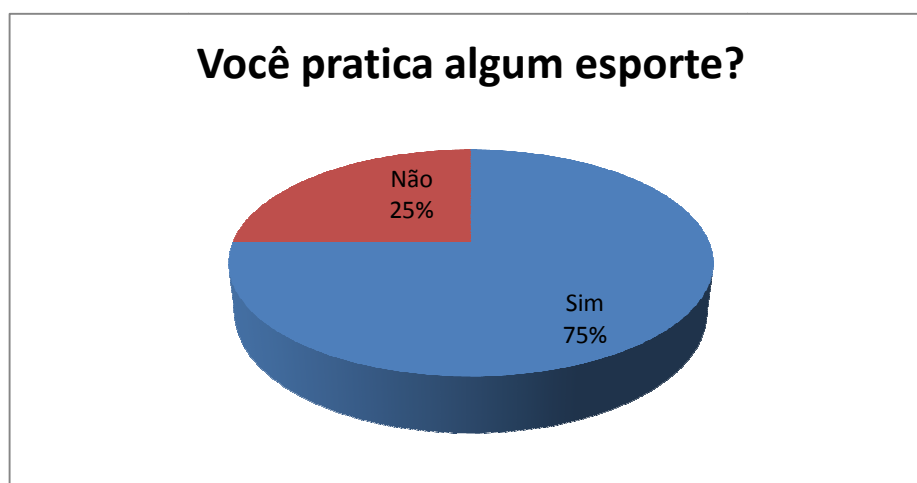


Gráfico 11. Você pratica algum esporte

O gráfico 11, refere-se a pratica de esportes fora da escola, a maior parte dos alunos se dedica a praticar algum esporte, onde novamente, estão em contato com a Educação Física e a ludicidade, e podemos afirmar que os alunos tomariam maior gosto pelos estudos, caso as aulas fossem mais práticas.

4.3 PROCESSO DE APRENDIZAGEM SEGUNDO OS PROFESSORES

Para que se compreendessem as dificuldades de aprendizagem e o processo educacional, foi aplicado um questionário aos professores da turma analisada.

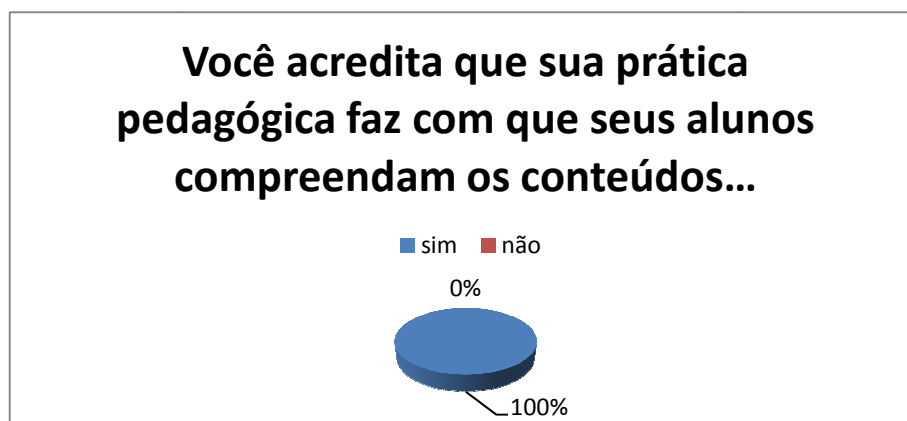


Gráfico 12. Você acredita que sua prática pedagógica faz com que seus alunos compreendam os conteúdos trabalhados?

Quando perguntados sobre a prática pedagógica adotada, foi unanime a resposta de que os professores acreditam que a mesma por eles adotada faz com que os alunos compreendam o conteúdo a ser trabalhado, isso, pode ser visto no gráfico 12, também os professores acreditam que os conteúdos trabalhados estão de acordo com o nível de aprendizagem.

A escola, de acordo com a pesquisa feita com o corpo docente, buscou conversar com a família e com os alunos para que chegassem a uma solução a qual sanasse as dificuldades de aprendizagem, entretanto, de acordo com Aquino (1996, p.136), “só haverá aprendizagem se e quando o aluno desenvolver sua forma de trabalho e de resolução do problema a que ele se propuser”.

A indisciplina, também foi descrita como um problema-chave para o insucesso da turma, porém “ao dar regras e transmitir uma disciplina, o professor não impede o aluno de criar; ao contrário, possibilita a criação” (AQUINO, 1996, p. 137).

Durante o questionário, pôde-se observar que os pais acompanham os filhos não de forma constante, apenas quando são chamados à escola para resolver alguma problema de grande proporção, o que já não tem o resultado esperado quando comparados aos pais que acompanham os filhos constantemente.

Para Tiba (2011, p.60), “os pais não têm de se envergonhar por não saberem algo, mas agradecer a oportunidade de também aprender”, desta forma, estarão acompanhando o processo educacional dos seus filhos e oportunizando-os em ficar bons em tal disciplina.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola,

embora se procure atingir os objetivos do educar na perspectiva da diversidade, na classe, existem ainda muitos alunos que não estão comprometidos com o processo de ensino aprendizagem, pois lhes falta a prática da leitura diária, a preocupação constante com o aprender e a busca pelo conhecimento, a desmotivação decorrente do não envolvimento

dos pais com a aprendizagem dos filhos e fatores sociais como a falta de uma boa estruturação familiar, levam o aluno a ter problemas emocionais e disciplinares refletindo no rendimento escolar do mesmo (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO).

Conforme o Projeto Político Pedagógico da escola, observa-se que muitos são os fatores que interferem no processo de escolarização; estes podem ser motivados por mudanças constantes das famílias, diversidade social, falta de estímulos, diferenças individuais.

4.4 ESTRATÉGIAS TRAÇADAS PARA SANAR AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA TURMA ESTUDADA

Muitos foram os desafios encontrados na turma estudada e devido à isso, professores, direção, equipe multidisciplinar, família e alunos, traçaram estratégias para sanar as dificuldades de aprendizagem da referida classe.

As estratégias foram traçadas após os envolvidos responderem aos questionários, as respostas foram analisadas juntamente com todos os envolvidos, e finalizou-se com as seguintes estratégias:

- Plano de trabalho com conteúdos básicos, com material concreto;
- Jogos;
- Dinâmicas de grupo objetivando a aprendizagem;
- Aula de apoio no contra-turno;
- Leitura de histórias infantis;
- Interpretação de vários textos;
- Trabalho em grupo;
- Motivação para aprender, através de palestras;
- Auxílio dos professores em sala de aula e dos pais em casa, durante a realização das atividades propostas.

Para atingirmos as metas propostas, utilizaremos os seguintes

mecanismos:

- Uso do jornal com placas e charges;
- Jogo soletrando.

Após realização deste trabalho, muitas dificuldades foram sanadas, porém muitas ainda faltam, e estas necessitam de auxílio de outros profissionais para ajuda-los (psicólogos, psicopedagogos).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a presente pesquisa, foi possível compreender que as dificuldades de aprendizagem referem-se não somente a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho escolar. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa, e muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, até o ambiente doméstico contribuir para isso (SMITH, 2001).

Desta forma, sugere-se a continuação deste estudo por uma equipe multidisciplinar, para que as causas das dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos possam ser esclarecidas.

Além de encontros pedagógicos e formação continuada, onde os professores estariam buscando novos conhecimentos e diferentes formas de repassar seus ensinamentos aos alunos, reuniões com pais, corpo discente e docente da escola com maior frequência também seria importante, uma vez que os alunos poderiam dar sugestões para que os professores tornassem as aulas mais dinâmicas.

Isso, vem de encontro à respostas encontradas no questionário aplicado aos alunos, uma vez que nos deparamos com respostas do tipo “Mais explicações”, “Professora menos chata”, quando perguntados sobre o que sugeriam para que o processo de ensino e de aprendizagem melhorasse.

Através de atividades lúdicas as crianças tendem a interessar-se mais pelo processo educativo, sem necessariamente perceber. Esses tipos de atividades, pelas suas próprias características de desenvolvimento, poderão atender tanto às crianças que apresentem ou não dificuldades na aprendizagem (BREY & RAMOS).

Muitos acreditam que as crianças que oriundas de famílias “disfuncionais” ou “carentes” são incapazes e desmotivadas, e destinadas a falhar na sua escolaridade, tendo o seu futuro já predeterminado na sociedade. Deve-se ajudar e promover o sucesso escolar das crianças que pertencem a famílias de nível socioeconômico baixo. Sabe-se também que serão capazes de chegar mais longe

que os seus progenitores (REIS, 2008). São famílias preocupadas em sobreviver economicamente, e, muitas vezes, acabam por não dar o apoio necessário que seus filhos necessitam no momento de estudar em casa.

Vilas-Boas (2001) *apud* Reis (2008), refere que as características do ambiente familiar, da família e das crianças são relevantes para a participação dos pais na vida escolar dos filhos. A escolaridade da mãe e do pai e o nível socioeconômico parecem ser fatores determinantes da forma como os pais se envolvem na escola, no sentido de uma maior escolaridade e níveis socioeconômicos mais elevados estarem associados a um maior envolvimento parental, principalmente no que diz respeito à comunicação escola-família e ao envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa.

Além disso, as dificuldades de aprendizagem devem ser levadas em conta, não como fracassos, mas como desafios e serem enfrentados dando oportunidade aos alunos de serem independentes e de reconstruírem-se enquanto seres humanos.

Trabalhar com alunos valorizando suas habilidades e seus interesses é, sobretudo trabalhar com respeito, tornando-se assim num ambiente propício para a proliferação da aprendizagem. Por conseguinte, despertar o interesse no aluno requer mais do que artifícios e argumentos. Requer uma atitude presente no verdadeiro educador, o amor, para a interação do processo de ensino e de aprendizagem.

Somos sabedores de que a aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, ela é resultado de uma complexa atividade mental, onde o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde o indivíduo deva se despertar para sentir prazer em aprender.

Estudos apontam que o processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. Procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e

pedagógicos que determinam à condição do sujeito e interferem no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa.

As dificuldades de aprendizagem detectados no interior das salas de aula podem ser consideradas uma das causas que conduzem o aluno ao fracasso escolar. Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos. É imprescindível que todos os professores, equipe pedagógica e família estejam abertos para as diferentes formas de ensinar, pois sabemos que existem inúmeras maneiras para se aprender determinado conteúdo.

Cabe aos professores, ter consciência da importância e necessidade de criar vínculos afetivos com os seus alunos através das atividades cotidianas, não esquecendo que para isso, é necessário construir e reconstruir constantemente novos vínculos, e estes devem ser verdadeiros e positivos.

Podemos afirmar que a partir do momento em que o aluno, perceber que apresenta dificuldades em aprender, conseqüentemente apresenta desinteresse, desatenção, irresponsabilidade, agressividade, etc., pois, tais dificuldades acarretam-lhe sofrimentos e, infelizmente nenhum aluno apresenta baixo rendimento por vontade própria, é preciso compreender o meio que o mesmo está inserido, e cabe a cada professor lançar mão de novas estratégias para ensinar, que despertem o desejo de querer aprender e, que esta não é tarefa fácil.

Durante muitos anos os alunos foram penalizados, responsabilizados pelo fracasso, sofriam punições e críticas, mas, com o avanço da ciência, hoje não podemos nos limitar a acreditar, que as dificuldades de aprendizagem, seja uma questão de vontade do aluno ou do professor, é uma questão muito mais complexa, onde vários fatores podem interferir na vida escolar, tais como os problemas de relacionamento professor-aluno, as questões de metodologia de ensino e os conteúdos escolares não dão conta de atender a expectativa de nossos alunos, pois, infelizmente o mundo fora de sala de aula é na maioria das vezes extremamente mais atrativo.

É preciso compreender que, se as dificuldades fossem ocasionadas única e

exclusivamente pelo aluno, por danos orgânicos ou somente da sua inteligência, para solucioná-lo não teríamos a necessidade de envolver a família, e se o problema estivesse apenas relacionado ao ambiente familiar, não haveria necessidade de recorrermos ao aluno de forma isolada,

Neste contexto, vale salientar que a relação professor/aluno pode tornar o aluno capaz ou incapaz. Se o professor tratá-lo como incapaz, não será bem sucedido, não permitirá a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. Se o professor mostrar-se indiferença, ou desqualificação para lidar com o problema apresentado, maiores serão as possibilidades de transmitir tais angústias e limitações para seus alunos.

Somos sabedores de que os primeiros “mestres” são os pais, com eles aprendem-se as primeiras interações através do exemplo e que ao longo do seu desenvolvimento irão aperfeiçoando-se. Tais relações, já estão constituídas na criança, ao chegar à escola, que influenciará consideravelmente no poder de produção deste sujeito. É preciso uma dinâmica familiar saudável, criar relações positivas de cooperação e respeito mútuo onde possam viver em harmonia, acreditando no potencial de cada um de seus membros.

Para que possamos obter sucesso no trabalho que nos propomos desenvolver é necessário orientar aluno, a família e professor, para que juntos, possamos traçar alternativas e buscar orientações para lidar com alunos/filhos, que apresentam dificuldades na aprendizagem para que se sintam valorizados e que acima de tudo seja respeitados em suas limitações, lembrando que cada ser humano é único e que precisa se respeitado como tal.

Cabe, portanto, realizar um trabalho sério e comprometido, onde nossos alunos sejam vistos como parte integrante do processo educativo, pois, como afirma Paulo Freire, “em educação não há estrada asfaltada... o caminho se faz caminhando”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Sílvia Adriane Teixeira. **Dificuldades de aprendizagem: uma realidade no contexto escolar**. Disponível em: <http://revistadaesab.com/?p=326>. Acesso em: 21/10/2012, 14:30h.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

BALTASAR, José Antônio; MORETTI, Lúcia Helena Tiosso. **As relações familiares, a escola, e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil e na aprendizagem**. Terra e Cultura, ano XX, nº39. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/39/Terra%20e%20Cultura_39-11.pdf. Acesso: 24/08/2012, 10:20h.

BREY, Jaqueline Kachinski; RAMOS, Paulo. **Leitura e escrita: sistema de comunicação humana**. Castro – PR, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/jaqueline%20-%20Dif.%20na%20aprendizagem.pdf>. Acesso em 14/10/2012, 14:28h.

BRUNER, J. “As funções do ensino.” IN : MORSE, W. e WINGO, G.M. **Leituras em psicologia educacional**. São Paulo: Nacional, 1979.

COSTA, Márcio da. **Pesquisa revela nível de reprovação e abandono escolar**. Disponível em <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2012/08/08/pesquisa-revela-nivel-de-reprovacao-e-abandono-escolar.htm>. Acesso em 23/10/2012, 22:33h.

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: PUC. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/T2071149960279.doc. Acesso em 13/09/2012, 15:20h.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOIA, M. Ricardo. **Fundamentos de marketing: conceitos básicos**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUSMÃO, Bianca Baraúna de. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar crítico sobre os alunos de 5ª série**. Belém-PA: Universidade da Amazônia, 2001. Disponível em: [www.nead.unama.br/site/.../HYPERLINK \"http://www.nead.unama.br/site/.../DIFICULDADE_APRENDIZAGEM.pdf\"](http://www.nead.unama.br/site/.../HYPERLINK\) DIFICUL .pdf Acesso em 12/08/2012, 21:45h.

LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Markeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. **Técnicas de Pesquisa**. 5.ed., São Paulo: Atlas, 2002.

MEC. **Plano de desenvolvimento da Escola – PDE – Escola**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_contentHYPERLINK Acesso em: 28/10/2012, 15:23.

MORAIS, António Manuel Pamplona. **Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: EDICON, 12ª edição, 2006.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Estadual Presidente Kennedy**. 2012.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Universidade de Málaga, 2008. Disponível em: <http://riuma.uma.es/xmlui/bitstream/handle/10630/2549/17678213.pdf?sequence=1>. Acesso em 03/09/2012, 9:53h.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SALVAN, Aparecida Feltrin Martinello. **Avaliando as dificuldades de aprendizagem em matemática**. Criciúma-SC, 2004. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000025/000025BA.PRN.pdf>. Acesso em: 23/09/2012, 12:41h.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2ªed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de a a z: um guia completo para pais e educadores**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TADEI, Gescielly Barbosa da Silva; STORER, Márcia Regina de Sousa. **Problemas e dificuldades de aprendizagem na infância**. Maringá-PR, 2011.

TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. São Paulo: Integrare Editora, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO 6º ANO

- Quantos anos você tem?

- Você gosta de estudar?
() sim () não
- Qual a disciplina que você mais gosta?

- E qual a disciplina que você menos gosta?

- O que você mais gosta na escola?

- Durante a sua vida escolar, você já reprovou?
() sim () não

- Em que série, e qual disciplina?

- O que você sugere para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem?

- Você mora com seus pais?
() sim () não

- Sua renda familiar é acima de 3 salários mínimos?
() sim () não

- Você pratica algum esporte?
() sim () não

- Em sua casa moram mais de 3 pessoas? Em quantos moram?

() sim () não _____

- Você mora com seus avós?

() sim () não

- O que você pretende ser quando crescer?

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS PROFESSORES DO 6º ANO

- Qual a sua formação?

- Há quanto tempo você leciona?

- Você acredita que sua prática pedagógica faz com que os alunos compreendam os conteúdos trabalhados?
() sim
() não

- Quais as dificuldades que você percebeu nos alunos do 6º ano?

- Os conteúdos trabalhados estão de acordo com o nível de aprendizagem?

- Você tem um tratamento diferenciado com alunos que tem dificuldade de aprendizagem?
() sim () não

- Sobre aperfeiçoamento por meio de cursos, por exemplo, você costuma participar:
() com frequência () raramente () Não dispõe tempo

- Qual é a sua carga de trabalho?

- Qual a sua sugestão para trabalhar as dificuldades desses alunos?

- Quais soluções a escola buscou ao detectar D.A no 6º ano "A"?
() conversou com a família () ignorou o problema
() indicou o auxílio de outro(s) profissional (ais)_____

- Quais as consequências das dificuldades de aprendizagem não trabalhadas ou ignoradas?
 - () retenção
 - () evasão escolar
 - () desinteresse do aluno
 - () outros _____
- As dificuldades de aprendizagem do 6º ano estão sendo sanadas?
- Nesta turma há problema indisciplinar?
- Os pais acompanham seu filho de forma constante? Dá bons resultados a família acompanhar o desenvolvimento do filho?